

Preservação da história pública do Pará

Conversar com Ribamar Castro é conhecer de perto a história do Pará. Em julho, ele completa 46 anos de trabalho dedicados à Imprensa Oficial do Estado, onde já desenvolveu atividades de revisor, redator, chefe de redação, diretor técnico e assessor especial da presidência. Mas é pela atividade que desenvolve desde 1999 que ele é mais conhecido: o de "historiador". Ele resgata a memória da administração pública do Estado na coluna diária que é publicada na capa do Diário Oficial.

O resultado de pesquisa tão importante, que mostra a trajetória de todos os governadores do Pará, resultou na edição do primeiro volume do livro intitulado Atos dos Governadores. Foi lançado em 2002, em comemoração aos 111 anos de circulação do Diário Oficial. O livro detalha as ações dos governos entre 1891 e 1930.

Neste ano de comemoração aos 120 anos do DOE, será publicado o segundo volume da série, que vai retratar, dessa vez, o período de 1930 a 1964, mais precisamente a Revolução de 1930 - momento de

mudanças para o Brasil, que terminou a Primeira República e foi, para muitos historiadores, o movimento mais importante da história do Brasil do século XX. No Pará, a época foi marcada pelas intervenções do governador Magalhães Barata, uma das maiores figuras políticas paraenses.

A coletânea de leis, decretos e outros atos tem por objetivo servir de base para consultas, até mesmo para outros pesquisadores, pois contém as publicações que interferiram na vida da sociedade paraense. "É com muito entusiasmo que faço esta pesquisa. Sou uma pessoa que gosta do que faz", garante Ribamar, ou "Riba", como é carinhosamente chamado na redação do Diário Oficial.

O "historiador" acredita que o trabalho, feito com muita dedicação, servirá para a posteridade, como base para pesquisadores e historiadores, quando o assunto for a história do Pará. "Estou preservando a administração pública do nosso Estado. Será uma fonte fidedigna", orgulha-se.

